

## **Aplicando o *Design* Participativo no Desenvolvimento de um Sistema Colaborativo para Pessoas com Deficiência Intelectual**

Deivid Felipi Sartori<sup>1</sup>, Carla Diacui M. Berckenbrock<sup>2</sup>

<sup>1</sup> Acadêmico(a) do Curso de CCI bolsista PROBIC/UDESC,

<sup>2</sup> Orientador, Departamento de Ciência da Computação – carla.berkenbrock@udesc.br.

Palavras-chave: Sistemas Colaborativos, Sistemas Assistivos, Deficiência Intelectual.

A crescente preocupação da sociedade com a inclusão social de pessoas com deficiências motiva o desenvolvimento de ferramentas tecnológicas para apoiar pessoas com atrasos cognitivos. Este trabalho tem o objetivo de desenvolver artefatos de comunicação, em *smartphones*, para apoiar o desenvolvimento de um sistema colaborativo de monitoramento geográfico, possibilitando a comunicação da pessoa com deficiência intelectual com seus cuidadores em seus deslocamentos cotidianos. O artigo apresenta o desenvolvimento de ferramentas que são aplicadas na Oficina de Cooperação para Definição de Requisitos, necessária para a validação das funcionalidades de tela com o usuário final, ainda, os resultados e a utilização da técnica durante o processo de design de um Sistema Colaborativo e Assistivo, de forma que um usuário com deficiência intelectual possa se comunicar com seus cuidadores utilizando artefatos de tela de um *smartphone*.

A Oficina de Cooperação para Definição de Requisitos é uma prática do *Design* Participativo e é composta de sete etapas sendo três com participação direta dos usuários. As etapas são: (1) Identificar as partes interessadas; (2) Identificar o problema de negócio a ser resolvido; (3) Formular a equipe; (4) Definição do escopo da Oficina; (5) Validação do ambiente de usuário; (6) Validação da oficina. (7) Validação do escopo com as partes interessadas. A oficina teve o objetivo validar as funcionalidades apresentadas no protótipo da tela e auxiliar a equipe de desenvolvimento na escolha de imagens representativas para os usuários finais. Duas atividades foram definidas para a oficina: Avaliar a capacidade de resposta do monitorado a questionamento por mensagem de áudio e identificar as imagens mais representativas para situação de conforto, apreensão (inquietação, preocupação, receio, temor) e perigo (ameaça, risco, necessidade de ajuda).

O presente artigo descreve a realização do design de artefatos de tela para comunicação em um sistema colaborativo de monitoramento de pessoas com deficiência intelectual. Artefatos esses, que possibilitem a comunicação de pessoas com DI com seus cuidadores. Pode-se afirmar que com os artefatos definidos o usuário com deficiência poderá se comunicar e colaborar para o cuidado de seus responsáveis, em seus deslocamentos. Proporcionando assim requisitos para aumento da autonomia do usuário com deficiência e proporcionando segurança para seus cuidadores.